

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

THAÍS MARIANE LIMA GARBOSSI

**A Inteligência Artificial no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica:
percepções docentes**

Jaguarão 2025

THAÍS MARIANE LIMA GARBOSSI

**A Inteligência Artificial no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica:
percepções docentes**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Letras-Português da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
Letras - Língua Portuguesa.

Orientadora: Professora Dra. Barbara
Gorziza Avila

Jaguarão 2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M2144i Mariane Lima Garbossi, Thaís

A Inteligência Artificial no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: percepções docentes / Thaís Mariane Lima Garbossi.

33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, PEDAGOGIA, 2025.

"Orientação: Bárbara Gorziza Ávila".

1. Inteligência Artificial. 2. Educação. 3. Língua Portuguesa. I. Título.

THAÍS MARIANE LIMA GARBOSSI

**A Inteligência Artificial no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica:
usos, desafios e percepções docentes**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Orientadora: Professora Dra. Barbara Gorziza Avila

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 19 de dezembro de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Bárbara Gorziza Ávila
Orientador
(Unipampa)

Profa. Dra. Claudia Camerini Correa Perez
(Unipampa)

Profa. Dra. Naiara Souza da Silva
(Unipampa)

RESUMO

Este trabalho busca compreender como os professores de Língua Portuguesa (LP) da Educação Básica têm percebido a Inteligência Artificial no contexto de sua disciplina. Busca-se também identificar desafios e estratégias adotadas pelos docentes no intuito de promover a construção de conhecimento no ensino de LP com o uso de inteligência artificial. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com professores do ensino médio de língua portuguesa que atuam nas redes de ensino em Santa Catarina, na rede estadual, federal e pública. Ao todo, 11 professores participaram da pesquisa, respondendo a um questionário que buscou identificar as percepções dos docentes quanto ao uso da IA em seu cotidiano escolar. Através do estudo, pôde-se perceber que grande parte do grupo de professores pesquisados faz uso da inteligência artificial como apoio no desenvolvimento de atividades pedagógicas e na construção de conhecimento. Os professores evidenciaram, porém, que não veem a IA como substituta do trabalho docente, mas sim como ferramenta de apoio. Os docentes pesquisados demonstraram preocupação com a automatização do processo de ensino-aprendizagem e ressaltaram a importância da mediação humana. Por outro lado, os docentes do grupo pesquisado que não utilizam a IA afirmaram não confiar na tecnologia ou não possuir domínio suficiente para empregá-la em sala de aula. Foram apontadas diversas questões pertinentes à introdução da inteligência artificial no contexto escolar, como a falta de formação adequada para os professores, a carência de infraestrutura tecnológica e o receio da automatização de processos que exigem sensibilidade pedagógica. Em relação ao uso da inteligência artificial pelos alunos, os professores relataram que todos já tiveram algum contato com essa tecnologia. No entanto, os docentes demonstraram preocupação quanto aos possíveis impactos no desenvolvimento da autonomia e do senso crítico dos estudantes.

Palavras-Chave: inteligência artificial, educação, língua portuguesa.

RÉSUMÉ

Ce travail vise à comprendre comment les professeurs de langue portugaise (LP) de l'enseignement fondamental perçoivent l'intelligence artificielle dans le contexte de leur discipline. Il cherche également à identifier les défis et les stratégies adoptés par les enseignants afin de promouvoir la construction des connaissances dans l'enseignement de la LP à l'aide de l'intelligence artificielle. Une recherche qualitative a été menée auprès d'enseignants de portugais du secondaire travaillant dans les réseaux d'enseignement de Santa Catarina, au niveau régional, fédéral et public. Au total, 11 enseignants ont participé à la recherche, en répondant à un questionnaire visant à identifier leurs perceptions de l'utilisation de l'IA dans leur quotidien scolaire. L'étude a permis de constater qu'une grande partie du groupe d'enseignants interrogés utilise l'intelligence artificielle comme soutien dans le développement d'activités pédagogiques et dans la construction des connaissances. Les enseignants ont toutefois souligné qu'ils ne considèrent pas l'IA comme un substitut au travail enseignant, mais plutôt comme un outil de soutien. Les enseignants interrogés ont exprimé leur inquiétude quant à l'automatisation du processus d'enseignement et d'apprentissage et ont souligné l'importance de la médiation humaine. D'autre part, les enseignants du groupe interrogé qui n'utilisent pas l'IA ont déclaré ne pas faire confiance à la technologie ou ne pas avoir les compétences suffisantes pour l'utiliser en classe. Plusieurs questions pertinentes ont été soulevées concernant l'introduction de l'intelligence artificielle dans le contexte scolaire, telles que le manque de formation adaptée aux enseignants, le manque d'infrastructures technologiques et la crainte de l'automatisation des processus qui exigent une sensibilité pédagogique. En ce qui concerne l'utilisation de l'intelligence artificielle par les élèves, les enseignants ont indiqué que tous avaient déjà été en contact avec cette technologie. Cependant, les enseignants ont exprimé leur inquiétude quant aux impacts possibles sur le développement de l'autonomie et de l'esprit critique des élèves.

Mots-clés : intelligence artificielle, éducation, langue portugaise.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO | 4 |
| RÉSUMÉ | 5 |
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1 Objetivos..... | 8 |
| 1.2 Objetivos específicos..... | 8 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 10 |
| 3 METODOLOGIA | 15 |
| 4 RESULTADOS | 16 |
| Perfil dos participantes entrevistados..... | 16 |
| Letramento digital e infraestrutura..... | 18 |
| Infraestruturas e o uso de IA nas escolas..... | 20 |
| Uso pedagógico da IA..... | 21 |
| Uso da IA no planejamento das aulas..... | 22 |
| Uso da IA na prática pedagógica..... | 23 |
| Uso da IA pelos alunos, segundo a percepção dos professores..... | 24 |
| Visão sobre o uso da IA..... | 24 |
| Desafios apontados pelos professores..... | 25 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| REFERÊNCIAS | 29 |
| 7 APÊNDICES | 32 |

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa tem um papel fundamental na educação básica, uma vez que é por meio dele que os alunos desenvolvem competências indispensáveis como a leitura, a escrita, a oralidade e a interpretação. No entanto, o cenário educacional brasileiro ainda enfrenta desafios importantes, como a existência de estudantes em etapas mais avançadas da escolarização que apresentam dificuldades na compreensão de textos, na produção escrita e no uso funcional da linguagem.

Essa realidade é ratificada pelos dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2024), que aponta que cerca de 30% dos brasileiros são analfabetos funcionais. Quando observado o letramento pleno esses dados são ainda mais alarmantes, pois segundo resultados obtidos pelo Ideb nacional (4,3) os alunos permanecem em um nível baixo de proficiência, o que deixa clara a dificuldade do sistema escolar em converter o tempo de permanência na escola em competências linguísticas e analíticas efetivas (BRASIL, 2024; INAF, 2024).

Em Santa Catarina, há um cenário que apresenta duas características diferentes: mesmo apresentando os menores índices do país no quesito analfabetismo absoluto, o estado enfrenta desafios consideráveis no analfabetismo funcional entre jovens e estudantes em fases avançadas da Educação Básica. Em 2023, Santa Catarina registrou uma taxa de 8,5% de analfabetismo funcional para a população de 15 anos ou mais, segundo dados do (BRASIL, 2024).

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2024), a nota alcançada no IDEB por Santa Catarina foi de 4.2, abaixo da meta projetada pelo Inep para o estado, que era de 5.6. A diferença entre a rede privada e a rede pública é expressiva: enquanto a rede privada pontuou 6.2 a rede pública estadual pontuou apenas 3.8. Esses dados revelam uma situação descompassada entre a capacidade de ler e capacidade realista de entender o que se está lendo e aplicar o conhecimento.

Simultaneamente observamos a crescente presença da inteligência artificial no contexto escolar. Atualmente, contamos com diversas ferramentas baseadas em IA que estão disponíveis de forma gratuita, permitindo usos variados no contexto

escolar, como o apoio à produção textual, à revisão de textos, à organização de ideias, à pesquisa de informações e à elaboração de atividades pedagógicas. Professores e alunos têm, portanto, à disposição recursos tecnológicos que podem potencializar práticas de ensino e aprendizagem quando utilizados de forma consciente e planejada.

Entretanto, o ensino da Língua Portuguesa e a utilização da IA necessitam de uma reflexão crítica. Quando utilizada de forma inadequada a IA pode contribuir para esse cenário de analfabetismo funcional, pois pode substituir o processo de leitura atenta, da escrita autoral e da reflexão crítica sobre determinados assuntos. Se integrada de forma crítica e funcional a IA pode funcionar como um apoio ao processo de ensino e aprendizagem, promovendo a construção do conhecimento. Diante desse cenário, a pesquisa tem o intuito de compreender as percepções de docentes quanto ao uso da IA, identificando desafios e estratégias que vêm sendo construídas a partir do seu uso.

Para adentrar mais a fundo nas discussões descritas nessa fase introdutória, o presente trabalho está organizado da seguinte maneira: a seção 2 apresenta o referencial teórico, no qual são discutidos aspectos relacionados ao ensino de Língua Portuguesa e ao uso da Inteligência Artificial na educação. Na seção 3, descreve-se a metodologia adotada para a realização da pesquisa. A seção 4 é destinada à apresentação e análise dos resultados obtidos. Por fim, na seção 5, são expostas as considerações finais, nas quais se retomam os principais pontos observados através deste estudo.

1.1 Objetivos

Compreender como os professores de Língua Portuguesa da Educação Básica estão percebendo e experimentando a presença da Inteligência Artificial na sua área de trabalho.

1.2 Objetivos específicos

Entender as diferentes abordagens dos professores quanto a aplicabilidade do uso da IA no ambiente educacional.

Perceber as dificuldades enfrentadas pelos educadores em relação a esses avanços tecnológicos.

Conhecer estratégias de ensino direcionadas para o ensino da LP amparadas na utilização da IA.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo dos anos, o ensino da Língua Portuguesa na educação básica passou por transformações significativas, deixando de focar exclusivamente na gramática normativa e abrindo espaço para função social da linguagem e diversidade de textos disponíveis na sociedade. Entretanto, observa-se uma crescente presença de estudantes nas etapas mais avançadas da educação básica com dificuldades na leitura, interpretação de textos e escrita, o que demonstra um quadro de analfabetismo funcional, conforme destaca (BRASIL, 2024).

É necessário reverter esse quadro, pois o analfabetismo funcional e baixo desempenho está ligado diretamente com a formação do cidadão com senso crítico que é capaz de compreender a realidade em que vive e intervir de maneira responsável para melhoria da sociedade.

Esse cenário é norteado pela necessidade de multiletramentos para que o estudante desenvolva a capacidade de produzir e interpretar conteúdos em diversos ambientes e contextos. Nesse panorama de crescente digitalização da cultura, a integração de novas tecnologias se torna não apenas um suporte, mas uma espécie de condição para o desenvolvimento de competências educativas e sociais.

As tecnologias estão amplamente presentes no cotidiano e podem ser usadas como apoio para melhorar o ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Seguindo esse princípio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) institui que o ensino de Língua Portuguesa deve aprimorar competências ligadas à compreensão e à produção de textos em diferentes gêneros, mídias e suportes (BRASIL, 2017).

Neste cenário surge a Inteligência Artificial (IA), possibilitando à máquina a realização de tarefas com alto nível de complexidade a partir de uma abordagem adaptativa (Amaral, 2023). Kaplan e Haenlein (2019) definem a IA como um sistema capaz de interpretar dados externos, aprender com esses dados e usar esse aprendizado para atingir objetivos através da flexibilidade do sistema. Essa tecnologia torna a IA adaptável de acordo com as perguntas elaboradas e as particularidades do usuário.

Atualmente na educação a IA tem sido amplamente utilizada para auxiliar professores e alunos no processo de aprendizado. Contudo, a utilização dessa

tecnologia nas escolas exige uma análise detalhada e atenta por parte dos educadores, levando em consideração tanto suas possibilidades educativas quanto as dificuldades e restrições envolvidas (Kenski, 2019).

O uso da Inteligência Artificial no campo educacional é uma realidade com o crescimento da chamada educação digital. Plataformas de aprendizagem, corretores automáticos de texto e assistentes virtuais são somente alguns dos recursos que já fazem parte da rotina de muitas escolas, principalmente em situações em que há maior acesso a recursos tecnológicos (Luckin et al., 2016).

Essas práticas fundamentadas em IA possibilitam a personalização do ensino, uma vez que com esses recursos é possível focar no desenvolvimento dos alunos levando em conta suas limitações e competências. Com isso é possível se atentar ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes, atendendo à diversidade presente nas salas de aula.

Tendo em vista essas considerações, a IA pode tornar automáticos serviços operacionais que ocupam tempo dos professores, como a correção de atividades, o relatório de notas e a avaliação de rendimento. No ensino de Língua Portuguesa, a IA pode transformar a forma como se trabalha a leitura e a escrita.

Existem diversos instrumentos como corretores ortográficos e gramaticais inteligentes, plataformas que propõem sugestões de reescrita, aplicativos de leitura guiada e até chatbots que imitam diálogos reais, esses são exemplos de métodos que podem ser utilizados para amplificar e diversificar as práticas de linguagem na escola (Rojo, 2013).

Esses instrumentos podem auxiliar o professor a amparar o aluno de forma individual, planejando as atividades e devolutivas conforme o desempenho de cada aluno. Empregando essas ferramentas o professor pode corrigir trabalhos e sugerir melhorias gerenciando melhor seu tempo. Seguindo essa normativa, o uso de IA em sala de aula pode ser um colaborador importante no processo educativo.

Entretanto, é importante salientar que, apesar dos avanços, muitos professores ainda lidam com desafios para inserir a IA em sua prática pedagógica. Faltam formações técnicas, infraestrutura apropriada e, em alguns casos, há também dificuldade em lidar com a mudança. No Brasil as desigualdades sociais e as fragilidades estruturais dificultam o acesso a essa tecnologia e o cenário nacional

é repleto de diferenças sociais consideráveis em todas as escolas têm acesso de qualidade a internet ou equipamentos apropriados, por exemplo (UNESCO, 2021).

Além disso, o uso da inteligência artificial suscita indagações pertinentes e importantes, como a privacidade dos dados dos alunos e o perigo da utilização imoderada, ou de forma mecanizada em situações que exigem bom senso e sensibilidade (Moran, 2015).

A inteligência artificial é uma tecnologia que está disponível para todos e não somente no ambiente escolar com a mediação dos professores, porém nesse ambiente ela deve ser utilizada com habilidade e criticidade para um melhor aprendizado. Como defende Lévy (1999), o valor das tecnologias está na possibilidade de amplificar as possibilidades humanas — não de anulá-las.

Seu uso na Educação Básica traz inovações que chamam a atenção. Todavia, é preciso olhar para essa novidade com cuidado. Por trás dos avanços da tecnologia, existem incertezas que podem comprometer princípios fundamentais da educação, como a equidade, a ética, a diversidade e a importância da relação humana no processo de aprendizagem — preceitos que estão na base da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Uma questão importante sobre o uso de IA nas escolas é o fato de que muitos desses programas armazenam e analisam dados de seus usuários, como preferências e comportamentos. No caso dos estudantes essa situação pode ser ainda mais desafiadora, visto que os alunos em muitos aspectos não têm o discernimento para uma utilização consciente e responsável dessa tecnologia.

Uma outra questão é o uso da IA como uma assistente em sala de aula, pois esse uso pode levar a um processo de automatização do ensino ou da correção. Em muitas situações é necessário ter sensibilidade e levar em consideração várias questões antes de, por exemplo, corrigir uma redação. Devem ser levados em conta vários aspectos como a escrita, a experiência, o progresso do aluno, a criatividade e a diversidade linguística.

Rodrigues (2024) descreve professores que preferem não utilizar IA para correções, pois segundo o autor, os docentes têm receio de que as correções não levem em conta a progressão textual e a individualidade de cada aluno. Esses são fatores significativos, que não podem ser desconsiderados no processo de

aprendizagem do aluno, sobretudo no ensino de Língua Portuguesa.

Por mais tecnológica e inovadora que possa ser a inteligência artificial, ela ainda não é capaz de simular esse tipo de relacionamento e troca que só um aluno e um professor podem ter, pois essa relação leva em conta vários aspectos como o contexto social e o contexto emocional. Levar em consideração esses elementos é crucial para o desenvolvimento de competências fundamentais, como o pensamento crítico, a argumentação e a empatia (Zabala; Arnau, 2010).

Além disso, o uso da IA nas escolas, como toda novidade no Brasil, pode aumentar as desigualdades já existentes. Nem todas as instituições de ensino têm acesso à internet de qualidade, bons computadores ou formação profissional para melhor utilizar essas ferramentas de maneira justa e pedagógica. Alunos de escolas públicas, em especial nas regiões periféricas e rurais, podem sofrer com essa desigualdade de uma maneira ainda mais veemente. Isso não vai de acordo com a equidade defendida pela BNCC.

Por fim, existe uma questão de grande destaque em relação à IA nas escolas: a dependência da tecnologia. Quando a IA passa a ser vista como solução para todos os problemas escolares, o processo de educação passa a ser totalmente mecanizado e nem sempre de acordo com a realidade.

A inteligência Artificial pode sugerir respostas para várias perguntas, mas nem sempre as respostas vão de acordo com a perspectiva que o interlocutor tem sobre determinado assunto e no caso dos alunos essa situação se torna ainda mais grave, pois muitas crianças ainda não desenvolveram o pensamento crítico e podem fornecer respostas que não necessariamente são de sua autoria, mas, sim, sugeridas pela IA.

Para (Silva, Alarcão e Faria ,2023) o uso indiscriminado e sem uma orientação competente pode comprometer o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia intelectual dos estudantes. É fundamental olhar com atenção para essa questão, pois as escolas estão diante de uma nova realidade, em que a nossa sociedade se torna a cada dia mais dependente da tecnologia e no caso dos alunos a questão é desafiadora, pois muitos alunos utilizam a IA como forma de fornecer uma resposta rápida sem necessariamente aprender com ela ou entender o que está replicando. Vicari, Brackmann, Mizusaki e Galafassi (2023, p. 23) explicam que

é essencial "pensar sobre e pensar com a IA" como duas perspectivas interdependentes no uso pedagógico da inteligência artificial.

Os autores defendem que o equilíbrio entre o uso prático e a reflexão crítica são fundamentais para preparar os alunos para o futuro mantendo a autonomia e a ética dos estudantes. Essa proposta vem de acordo com as competências gerais da BNCC, especialmente a Competência 5 — *Cultura digital*, que prevê o uso consciente, crítico e responsável das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem.

Diante dessas questões, é fundamental que o uso da IA na Educação Básica seja feito com equilíbrio, criticidade e responsabilidade. Todos os dias surgem novidades relacionadas à inteligência artificial, esse é um campo de estudo relativamente novo, mas com potencial para mudar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa que busca compreender as experiências e percepções de professores quanto ao uso da IA no contexto do ensino de Língua Portuguesa. De acordo com Severino (2007), a pesquisa qualitativa busca analisar percepções, interpretações e ações dos entrevistados, buscando entender como eles vivenciam determinadas situações. Por esse motivo, esse tipo de pesquisa é adequado a esta situação, pois investiga opiniões e vivências dos docentes em relação ao assunto proposto.

Desse modo, o estudo aqui proposto busca responder a seguinte questão de pesquisa: *Como os professores de Língua Portuguesa da Educação Básica têm percebido e adotado o uso da Inteligência Artificial em sala de aula?*

Para responder à questão central proposta e contemplar os objetivos da pesquisa, foi aplicado um questionário através do google forms com perguntas abertas e fechadas com um grupo de 11 docentes de Língua Portuguesa, provenientes de escolas do nível médio da rede particular, pública e federal que atuam no estado de Santa Catarina.

A partir desta pesquisa, buscou-se obter um panorama geral a respeito das percepções dos docentes quanto ao uso da IA no ensino da Língua Portuguesa. Buscou-se também identificar se a IA está presente na prática pedagógica dos participantes da pesquisa, identificando estratégias pedagógicas que eles vêm empregando com o apoio da IA.

Os resultados obtidos nessa pesquisa serão apresentados na seção seguinte, com dados sintetizados sob a forma de gráficos e discussão desses resultados com base no referencial teórico adotado no presente trabalho.

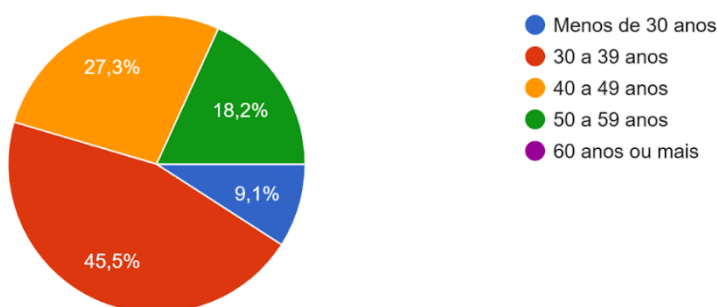
4 RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada com docentes de Língua Portuguesa da Educação Básica, cujo objetivo foi compreender as percepções sobre o uso da Inteligência Artificial no contexto educacional. Os dados coletados permitem analisar como os professores se relacionam com essas tecnologias em sua prática pedagógica, destacando aspectos como os usos mais recorrentes, as principais dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas no contexto escolar.

Perfil dos participantes entrevistados

As primeiras perguntas foram dedicadas a conhecer melhor o perfil dos professores entrevistados e sua realidade no ambiente escolar.

Qual a sua idade?
11 respostas



fonte autora (2025)

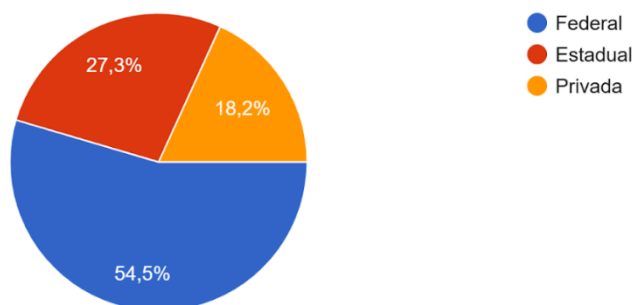
Essa pesquisa foi realizada com 11 professores de Língua Portuguesa que atuam em turmas do ensino médio, com menos de 30 até 59 anos.

A maior parte desses professores têm entre 30 e 39 anos, representando 45,5% dos participantes, 40 a 49 anos com 27,3%, 50 a 59 anos 18,2% e 9,1% com menos de 30 anos. Esses dados mostram que o extrato de professores participantes da pesquisa encontra-se, de um modo geral, dentro da idade média

dos professores brasileiros, a qual gira em torno de 39/40 anos, segundo BRASIL, 2024.

Em que rede trabalha?

11 respostas



Fonte autora (2025)

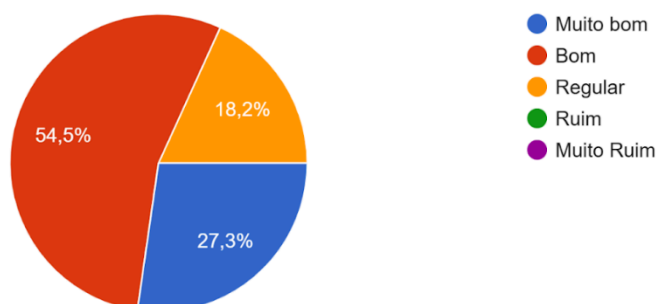
Em relação à rede de atuação, 54,5% trabalham na rede federal, 27,3% na estadual e 18,2% dos professores trabalham na rede privada.

Esse perfil sugere um grupo profissional diverso e atuante em diferentes realidades educacionais, o que contribui para uma visão mais ampla sobre a presença da Inteligência Artificial nas escolas — situação que dialoga com as ideias de Kenski (2019), quando este afirma que as tecnologias afetam cada contexto escolar de maneira distinta.

Letramento digital e infraestrutura

Como você considera seu nível de letramento digital?

11 respostas

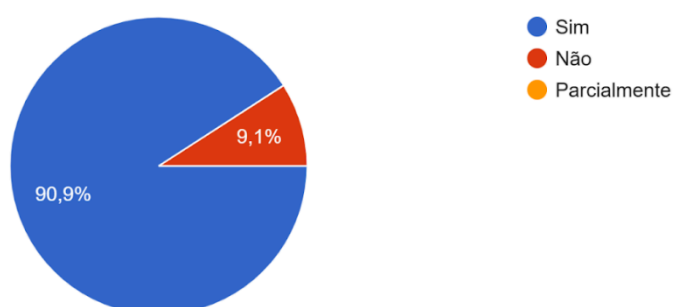


Fonte autora (2025)

Grande parte dos professores, 54,5% consideram seu letramento digital bom, 27,3% muito bom e 18,2% regular. Embora o corpo docente brasileiro seja considerado jovem, esses dados não refletem no seu letramento digital, pois de acordo com os dados da pesquisa TIC educação, 95% dos professores brasileiros utilizam a internet diariamente, apenas 38% declararam possuir habilidades avançadas para integrar tecnologias no currículo escolar (CGI.br, 2025).

A sua escola possui laboratório de informática em condições adequadas para atender suas turmas (em termos de espaço, condições das máquinas e velocidade de internet)?

11 respostas



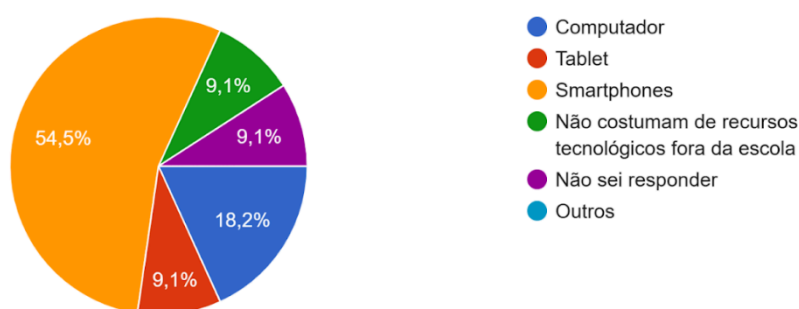
Fonte autora (2025)

Em relação à infraestrutura, 90,9% trabalham em escolas com laboratórios de informática, aparelhos apropriados e acesso à internet. 9,1% dos entrevistados que

trabalham em escolas estaduais não têm infraestrutura nos locais de trabalho. Esses dados apontam para desigualdades no acesso ao uso de internet, conforme cita o relatório da Unesco (2021), o qual menciona que nem todas as escolas têm infraestrutura para oferecer letramento digital de qualidade aos alunos.

De que dispositivos seus alunos fazem uso para a realização de trabalhos escolares fora da instituição

11 respostas



Fonte autora (2025)

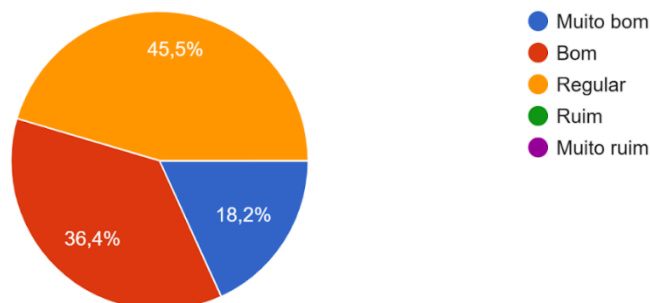
Um outro dado interessante é o fato de os professores observarem que a grande maioria dos alunos utilizam somente o celular para fazer as atividades fora da escola (54,5%). Como defende Lévy (1999), a tecnologia tem o papel de ampliar as possibilidades e não anulá-las e, para isso, é necessário que todos os alunos tenham acesso de forma proporcional a essas tecnologias.

Dentre o grupo pesquisado 18,2% afirmaram que os alunos utilizam também o computador para a realização de tarefas escolares, 9,1% mencionaram o uso de tablets por parte dos alunos, 9,1% não souberam responder quais artefatos tecnológicos estão à disposição de seus alunos fora do ambiente escolar e 9,1% alegam que os alunos não dispõem de acesso a recursos tecnológicos no âmbito de suas residências.

É possível que aqueles que responderam que os alunos não dispõem de acesso a recursos tecnológicos tenham desconsiderado o acesso a smartphones de familiares, pois a presença deste recurso é muito forte nos lares brasileiros, conforme os dados da TIC Domicílios (CGI.br, 2024), que indicam que o celular é o principal meio de acesso à internet presente no país.

Como você considera o nível de letramento digital dos seus alunos?

11 respostas



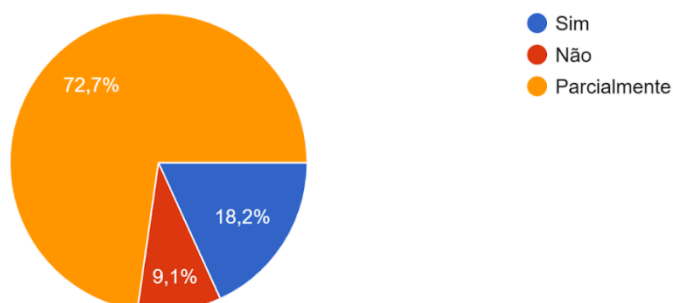
Fonte autora (2025)

A questão do letramento digital entre os alunos reforça essa desigualdade, segundo a observação de 45,4% dos professores, a maioria considera o letramento digital de seus alunos regular, 36,4% consideram bom e somente 18,2% consideram muito bom. A equidade defendida pela BNCC não condiz com esses dados, pois observando as respostas dos professores, vemos que nem todos os alunos estão no mesmo ponto de partida em relação às tecnologias.

Infraestruturas e o uso de IA nas escolas.

A escola em que você trabalha oferece infraestrutura para o uso da IA em sala de aula?

11 respostas



Fonte autora (2025)

Quando questionados sobre a infraestrutura oferecida pelas escolas para o

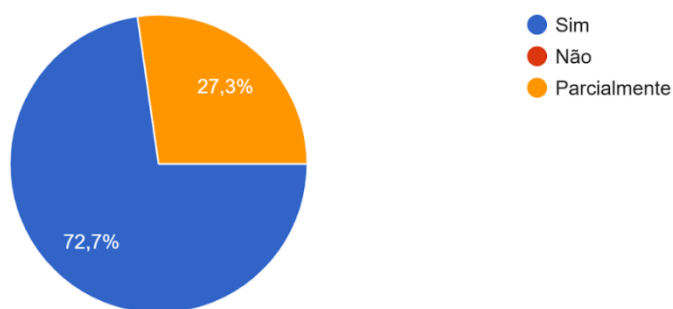
uso de IA, 72,7% dos professores dizem que as escolas disponibilizam parcialmente infraestrutura adequada. 18,2% dizem que contam com estrutura e 9,1% dos professores que trabalham em rede estadual disseram não ter acesso. É importante ressaltar que somente dispor de laboratórios de informática não é o suficiente. Quando falamos de infraestrutura nos referimos à velocidade de internet, bloqueio de redes para os alunos não acessem conteúdo indevido e número de máquinas suficiente.

Isso sugere que mesmo tendo acesso à Inteligência Artificial, as escolas não contam com uma estrutura pensada para a utilização dessa tecnologia. Segundo o censo escolar, embora a maioria das escolas tenha acesso à internet, menos de 40% das redes públicas possuem velocidade de internet suficiente para fins pedagógicos, dificultando o trabalho dos professores no processo de ensino (BRASIL, 2025). Conforme apontado anteriormente, a BNCC defende que todos os alunos devem ter acesso às tecnologias de uma forma igualitária.

Uso pedagógico da IA

Na sua percepção, é possível promover estratégias pedagógicas com apoio da IA dentro do ambiente escolar?

11 respostas



Fonte autora (2025)

De acordo com as respostas do questionário 72,7% dos professores entendem que é possível promover estratégias pedagógicas com o uso da IA no ambiente escolar. 27,3% acreditam que essas atividades podem ser desenvolvidas de forma parcial. Esses dados demonstram que a maioria dos professores entrevistados vislumbra a IA como uma ferramenta que pode auxiliar a prática em

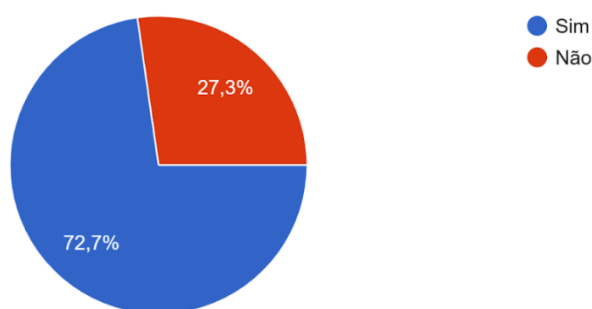
sala de aula com o suporte ao planejamento, correção de textos, ideias para novas atividades e uma ferramenta que ajuda a individualizar o ensino. O uso dessa ferramenta possibilita a individualização do ensino, dessa forma o docente pode se atentar ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Esses resultados corroboram com a pesquisa efetuada pelo instituto Significare em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UTFPR) que investigou as percepções docentes da educação básica sobre a inteligência artificial no contexto escolar. Segundo o resultado obtido, 80,6 % dos professores entrevistados consideram que a IA pode auxiliar na criação de conteúdos interativos e 80,2% disseram reconhecer sua utilidade no planejamento de aulas (BONIDIA; SESTITO et al., 2025)."

Uso da IA no planejamento das aulas

Você já utilizou a IA como apoio no planejamento de suas aulas?

11 respostas



Fonte autora (2025)

De acordo com os dados coletados 72,7% dos professores já utilizaram inteligência artificial para fazer o planejamento das aulas e 27,3% nunca fez uso. Entre os 8 participantes que já fizeram o uso no planejamento, o uso mais comum segundo as respostas justificadas são pesquisas bibliográficas e referências; desenvolvimento de mapas conceituais; elaboração de provas mais dinâmicas; pesquisas e conversão de textos; desenvolvimento de aulas mais interessantes, como debates, seminários e feiras; criação de exercícios e para o feedback de maneira mais personalizada.

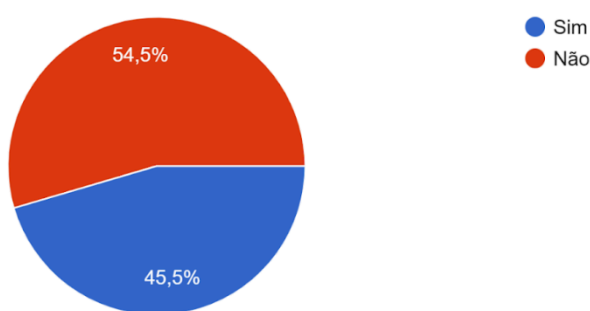
Os professores destacam que nunca usam a IA de forma integral, somente

como apoio ou uma ideia para se trabalhar. Essa forma de trabalhar com a IA reforça que os professores estão pensando de forma crítica. Conforme proposto por Vicari et al. (2023), é preciso que os professores tenham uma postura crítica sobre a IA refletindo sobre seu uso em sala de aula. Os professores não devem perder a autonomia ao utilizar essa nova tecnologia em sala de aula.

Uso da IA na prática pedagógica

Você costuma adotar a IA nas suas práticas pedagógicas?

11 respostas



Fonte autora (2025)

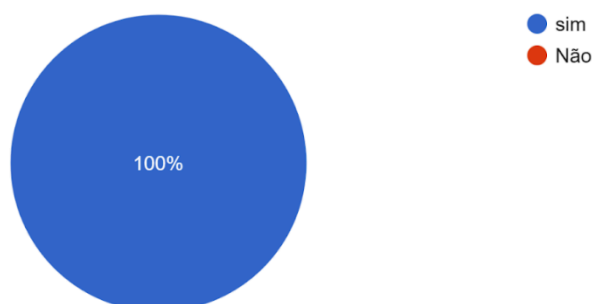
Quando questionados se utilizam IA em sala de aula, 54,4% dos professores entrevistados informou que não faz uso e 45,5% fazem uso dela (esses dados demonstram uma certa divisão entre as práticas do grupo). Os professores que utilizam informaram que a IA pode ajudar no desenvolvimento de jogos em sala de aula, criação de atividades personalizadas, sugestões de textos e planejamento de aulas mais dinâmicas e interativas.

Os que não fazem uso, informaram que não se sentem confortáveis em promover as atividades com IA, pois não confiam na ferramenta ou não dominam completamente o uso. Esse conflito vem ao encontro da afirmação Kenski (2019), pois para usar essa ferramenta nas escolas é necessário levar em conta as potencialidades e as dificuldades dos usuários.

Uso da IA pelos alunos, segundo a percepção dos professores

Seus alunos relatam utilizar ferramentas de IA em atividades escolares ou pessoais?

10 respostas



Fonte autora (2025)

Todos os professores informaram perceber o uso de inteligência artificial nas atividades dos seus alunos, e as principais ferramentas utilizadas pelos alunos são: o chat gpt; ferramentas de produção textual; gama app; ferramentas para pesquisa e gemini. Esses dados são importantes para o debate do uso orientado dessas novas tecnologias, pois a dependência excessiva pode atrapalhar a formação do senso crítico, conforme destaca Silva, Alarcão e Faria (2023).

Visão sobre o uso da IA.

Você considera positivo o uso da IA na realização de atividades escolares?

10 respostas



fonte autora (2025)

Nessa questão os docentes têm pontos de vista diferentes, o que é compreensível, pois é uma nova tecnologia e nem todos estão familiarizados. Alguns professores vêem a IA como uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal, destacando a ampliação do conhecimento, suporte à pesquisa e facilidade no aprendizado. Em compensação, alguns professores olham para IA com preocupação e entre as questões que mais chamam a atenção dos professores, estão o uso de IA para cópia, diminuição do pensamento crítico, preguiça intelectual e falta de verificação em fontes confiáveis.

As questões apresentadas reforçam as preocupações citadas anteriormente por Rodrigues (2024) que em seu trabalho encontrou resistência ao uso de IA por parte de alguns professores justamente por receio que a IA desconsidere a progressão textual da individualidade dos alunos, além de disponibilizar respostas prontas. Esse tema igualmente se alinha com as falas de Zabala e Arnau (2010), que defendem que a tecnologia jamais substituirá o processo da aprendizagem.

Desafios apontados pelos professores

Os professores apontaram várias questões, e os principais desafios foram: o uso antiético da IA em sala de aula ou em outros ambientes. Como afirma (Moran, 2015), é preciso se atentar à privacidade do aluno e ao fato de que muitas vezes a facilidade da utilização da IA contribui para a automação do aprendizado. A desigualdade no acesso à internet e infraestrutura necessária para fazer bom uso da tecnologia.

A principal questão apontada pelos professores é o uso consciente e eficaz da IA: muitos olham com preocupação para a forma como os alunos utilizam a IA sem a maturidade e o treinamento devido, apenas apresentando respostas prontas e sem uma reflexão sobre o que estão escrevendo. Para Silva, Alarcão e Faria (2023) esse uso desenfreado pode limitar o desenvolvimento do pensamento crítico e comprometer a autonomia intelectual dos alunos.

Análise geral

O cenário educacional de Santa Catarina em 2025 demonstra um contraste entre o acesso tecnológico e a prática real, Embora o estado performe com a segunda menor taxa de analfabetismo absoluto do país (1,9%), o analfabetismo funcional ainda atinge 8,5% da população, refletindo-se no desempenho insuficiente do Ensino Médio, que registrou nota 4,2 no Ideb, distante da meta de 5,6, conforme informações do Ideb (BRASIL, 2024).

No meio desse cenário, o corpo docente demonstra otimismo em relação ao uso da inteligência artificial como ferramenta de apoio no planejamento e na prática pedagógica. Entretanto o estado tem vários desafios a enfrentar, como a falta de formação adequada, baixo letramento digital por parte dos professores e falta infraestrutura de qualidade disponível para todas as escolas de educação básica.

Sendo assim, para reverter esse quadro é necessário investir em políticas públicas de qualidade que ultrapassem a entrega de dispositivos e foquem na formação continuada e na equidade técnica, garantindo que a tecnologia atue como amplificadora de competências críticas e não como mera reprodutora de conteúdos automatizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de conclusão de curso buscou entender como vem ocorrendo a utilização de inteligência artificial em escolas, sob a perspectiva dos professores do ensino de Língua Portuguesa no âmbito do Ensino Médio. Buscou-se identificar as percepções dos professores com relação ao uso da IA, bem como os desafios que estes enfrentam com o uso dessa nova tecnologia e estratégias que vêm adotando para o desenvolvimento da sua prática pedagógica. Ao longo do percurso ficou claro que esse trabalho não é sobre a tecnologia, mas sim sobre a prática docente e como a inteligência artificial afeta alunos e professores em sala de aula.

Em relação ao objetivo geral que buscou-se entender como o grupo de professores pesquisado percebe e vivencia a presença da Inteligência Artificial em sua prática profissional. Esta pesquisa evidenciou que a IA já está inserida no cotidiano escolar, tanto na prática docente quanto nas práticas realizadas pelos alunos.

Conforme os objetivos específicos, buscou-se identificar as diferentes abordagens adotadas pelos professores quanto à aplicabilidade da IA no contexto escolar, constatou-se que parte dos docentes utiliza a inteligência artificial para auxiliar no desenvolvimento de atividades e na ampliação do conhecimento, enquanto outros optam por não utilizá-la, seja por falta de confiança, seja por não dominarem adequadamente a tecnologia.

No rol do grupo pesquisado, todos os professores têm identificado a utilização de inteligência artificial por parte dos alunos na realização das tarefas escolares. No entanto, professores demonstram preocupação com a utilização, principalmente por causa do uso acrítico por parte dos alunos e o receio que eles forneçam respostas prontas sem analisar o que escrevem, ou refletir sobre o que estão lendo. Uma outra questão que preocupa os docentes é a desigualdade no acesso a essa tecnologia e em muitos casos a falta de infraestrutura e a falta da capacitação profissional para ajudar os alunos.

É importante salientar que esta pesquisa é limitada a uma zona geográfica, porém durante a pesquisa bibliográfica ficou evidente que as questões referentes ao uso de IA são demandas cada vez mais urgentes, pois muitos têm dúvidas acerca da sua eficácia e formas de uso em sala de aula. Mesmo assim, a IA está presente

no cotidiano dos alunos e professores, então esse trabalho, como muitos outros, se faz relevante para buscarmos entender como está se dando a implementação da IA nas escolas.

Conclui-se esse trabalho com a percepção de que falar sobre a IA na educação básica, antes de tudo, é discutir sobre pessoas, e como suas vidas serão afetadas com o uso da tecnologia da inteligência artificial. Percebe-se que a IA representa um novo desafio para a educação, porém um desafio que vem cheio de possibilidades. É necessário que essa tecnologia venha para agregar em sala de aula e não substituir o papel do docente. Deve-se tomar cuidado para garantir o envolvimento cognitivo dos estudantes nas atividades propostas.

Crianças e adolescentes podem não ter maturidade suficiente para filtrar conteúdos aos quais têm acesso, ou mesmo responsabilidade para fazer uma leitura reflexiva, quando têm em mãos uma ferramenta que já entrega prontas suas atividades escolares. Conforme apontado anteriormente, é necessário que os alunos tenham uma base, que tenham exercitado o pensamento crítico antes de serem expostos a essa tecnologia.

Essa visão é mantida por Freire (1996), que diz que a educação é um instrumento que visa a autonomia intelectual e a habilidade de questionar, de acordo com o autor é necessário que o aluno entenda criticamente a realidade, ao invés de somente reproduzir informações.

O uso da IA pode ser uma ferramenta importante quando utilizada com criticidade, ética e sensibilidade e o grande desafio educacional é justamente equilibrar esses tópicos. Esse pode ser o caminho para que a inteligência artificial não substitua o pensamento, mas agregue e o estimule.

REFERÊNCIAS

BONIDIA, Robson Parmezan; SESTITO, Camila et al. ***Inteligência Artificial na Educação Básica: Percepções e Desafios dos Professores***. Relatório de Pesquisa (Instituto Significare/UTFPR). São Paulo: Bett Brasil, 2025. Disponível em: significare.org.br. Acesso em: 21 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Base Nacional Comum Curricular***. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). ***Resultados do Ideb 2023: Resumo Técnico***. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 21 dez. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). ***Nota informativa: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2023***. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: download.inep.gov.br. Acesso em: 20 dez. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). ***Censo Escolar da Educação Básica 2024: Infraestrutura das Escolas***. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 20 dez. 2025.

CGI.br. ***Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros: TIC Domicílios 2024***. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). ***Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2024***. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: cetic.br. Acesso em: 20 dez. 2025.

DA SILVA, Alessandro Siqueira; ALARCÃO, Davi Taveira Alencar; FARIA, Syd Pereira. ***Inteligência artificial na educação brasileira: fomentando ou freando a autonomia e o pensamento crítico do aluno? Lumen et Virtus***, [S. l.], v. 16, n. 48,

p. 5358–5371, 2025. DOI: 10.56238/levv16n48-061. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5176>. Acesso em: 17 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA. ***INAF Brasil 2024: Indicador de Alfabetismo Funcional***. São Paulo: IPM, 2024. Disponível em: acaoeducativa.org.br. Acesso em: 21 dez. 2025.

KAPLAN, Andreas; HAENLEIN, Michael. **Siri, Siri, in my hand: who's the fairest in the land? On the interpretations, illustrations, and implications of artificial intelligence**. *Business Horizons*, [S. l.], v. 62, n. 1, p. 15–25, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. ***Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação***. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. ***Cibercultura***. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCKIN, Rose et al. ***Intelligence unleashed: an argument for AI in education***. London: Pearson Education, 2016.

MORAN, José Manuel. ***A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá***. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013

RODRIGUES, Davi. **“Escolho não corrigir”**: estratégias de professores de língua portuguesa no contexto de avaliação textual na era da inteligência artificial. 2024. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

ROJO, Roxane (Org.). ***Escol@ conectada***: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência artificial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

UNESCO. **Educação e inteligência artificial: desafios e oportunidades**. Paris: UNESCO, 2021.

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. **Inteligência artificial na educação básica**. São Paulo: Novatec, 2023.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

7 APÊNDICES

Questionário – Uso da Inteligência Artificial na Educação Básica

- Qual a sua idade?
 - Menos de 30 anos
 - 30 a 39 anos
 - 40 a 49 anos
 - 50 a 59 anos
 - 60 nos ou mais
- Em que rede trabalha?
 - Federal
 - Estadual
- Como você considera seu nível de letramento digital?
 - Muito bom
 - Bom
 - Regular
 - Ruim
 - Muito ruim
- A sua escola possui laboratório de informática em condições adequadas para atender suas turmas (em termos de espaço, condições das máquinas e velocidade de internet)?
 - Sim
 - Não
 - Parcialmente
- De que dispositivos seus alunos fazem uso para a realização de trabalhos escolares fora da instituição () Computador
 - () Tablet Justifique sua resposta
 - Smartphones
 - Não costumam de recursos tecnológicos fora da escola
 - Não sei responder
- Como você considera o nível de letramento digital dos seus alunos?
 - Muito bom
 - Bom

Regular

Ruim

Muito ruim

- A escola em que você trabalha oferece infraestrutura para o uso da IA em sala de aula? () Sim () Não () Parcialmente

Justifique sua resposta

- Na sua percepção, é possível promover estratégias pedagógicas com apoio da IA dentro do ambiente escolar? () Sim () Não () parcialmente

Justifique sua resposta

- Você já utilizou a IA como apoio no planejamento de suas aulas? () Sim () Não

- Se sim, como utilizou IA no planejamento?

- Você costuma adotar a IA nas suas práticas pedagógicas?? () Sim () Não

Em caso afirmativo, cite exemplos da adoção realizada.

- Seus alunos relatam utilizar ferramentas de IA em atividades escolares ou pessoais? () Sim () Não

- Quais ferramentas de IA você percebe que os alunos mais utilizam?

- Você considera positivo o uso da IA na realização de atividades escolares?

- Quais principais desafios você observa no uso da IA no contexto da educação básica? _____